

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ROLIM DE MOURA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE JUVENTUDE E EDUCAÇÃO ESPECIAL:
Análise da Revista Brasileira de Educação Especial (2010-2019)**

Gleisson Junior Pires Martins¹, Flávia Pansini²

RESUMO-Este estudo objetivou analisar os artigos na área da juventude publicados na Revista Brasileira de Educação Especial - RBEE de 2010 até 2019, visando evidenciar o registro dessa área nas publicações veiculadas nesse periódico. Na coleta do material, foram identificadas 377 publicações, e selecionados apenas 16 que abordam a temática juventude. Para a seleção dos 16 artigos, adotou-se os seguintes procedimentos. Leitura de títulos, resumos e análise da idade dos participantes que entravam na categoria juventude. Para a análise do *corp*us realizou-se leitura integral e sistematização dos 16 artigos em quadros. Em seguida realizou-se o agrupamento e categorização das informações quanto ao local de origem da produção, vinculação institucional dos autores, aportes teóricos e metodológicos, temas abordados, tipo de deficiência. Os resultados mostraram que a área da juventude está presente na produção acadêmica, com pouca evidência nas duas últimas décadas. Os temas dos artigos constituíram-se por diferentes áreas do conhecimento, com maior ênfase para ensino, sexualidade, comunicação e familiares. Os indicadores de regiões e de instituições de origem revelaram que a produção de artigos ainda está mais centralizada no sudeste do país, e que há um silenciamento sobre a temática juventude.

Palavras chaves: Educação especial, Conhecimento, Juventude.

ABSTRACT-This study aimed to analyze the articles in the youth area published in the Brazilian Journal of Special Education - RBEE from 2010 to 2019, in order to highlight the registration of this area in the publications published in this periodical. In the collection of the material, 377 publications were identified, and only 16 were selected that address the theme of youth. For the selection of the 16 articles, the following procedures were adopted. Reading titles, summaries and analysis of the age of participants entering the youth category. For the analysis of the corpus we performed a complete reading and systematization of the 16 articles in tables. Then the grouping and categorization of the information regarding the place of origin of the production, institutional linkage of the authors, theoretical and methodological contributions, topics covered, type of disability were carried out. The results showed that the area of youth is present in academic production, with little evidence in the last two decades. The themes of the articles consisted of different areas of knowledge, with greater emphasis on teaching, sexuality, communication and family. The indicators of regions and institutions of origin revealed that the production of

¹Graduando do curso de Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal de Rondônia, Campus Rolim de Moura. UNIR.

² Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Rondônia.

articles is still more centralized in the southeast of the country, and that there is a silencing on the theme youth.

Key words: Special education, Knowledge, Youth.

1 Introdução

Esse artigo apresenta um olhar sobre a Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), analisando a presença ou não de estudos englobando a temática juventude e educação especial. A necessidade de levantar pesquisas na área da educação especial relacionada a juventude, diz respeito às questões contemporâneas de inserção e atuação de forma concreta das políticas públicas nesse âmbito.

Ao mesmo tempo, o estudo parte da necessidade de dar visibilidade a temas ainda pouco explorados sobre essa categoria e suas formas de viver na sociedade atual, desmistificando as falsas ideologias pregadas no cenário atual. Levar em consideração os significados produzidos pelas/os jovens, reconhecendo-as/os como agentes de suas histórias individuais e sociais, contrapõe-se à visão ainda hegemônica sobre a juventude como potencialmente perigosa, irresponsável e imatura (MENEZES et.al., 2018).

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), a categoria juventude se inicia aos (18) dezoito anos e se encerra dentro dos (29) vinte e nove anos (BRASIL, 2013a). Já o Estatuto da Juventude (EJ) regulamentado pela Lei 12.852/2013 considera jovem a pessoa com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013b). Assim, esses dois documentos nacionais foram utilizados como parâmetro, para nortear a faixa etária compreendida como juventude no âmbito dessa pesquisa.

Na primeira parte do texto apresentamos os procedimentos metodológicos e em seguida os principais resultados.

2 Método e procedimento

Na análise dos artigos da RBEE foi utilizado o método de estudo documental com abordagem exploratório-descritiva. Esse tipo de estudo possibilita realizar um balanço de uma temática bem vigente no cotidiano, que traz resultados novos para o campo do conhecimento e revela novos meios de interagir como sociedade coletiva

e mais harmônica com respeito mútuo a todos os tipos de limitações e abrangendo espaço para o empoderamento juvenil.

As pesquisas desenvolvidas no campo da Educação Especial, publicadas na RBEE tem um papel inovador e coerentemente, utilizada como norteadora para a busca do conhecimento em diversas áreas, e se torna um meio de comunicação para tantas informações que nem sempre são regidas com tanta qualidade em outros espaços.

A busca do material foi realizada em todos os números da Revista no período de 2010 a 2019, sendo que em 2019 apenas dois números da RBEE estavam disponíveis³. O levantamento foi realizado entre os meses de março a junho de 2019. Para efeitos da investigação foram considerados apenas os artigos publicados na sessão temática de relatos de pesquisa, excluindo-se os comentários, as resenhas e os gêneros textuais ensaio e revisão de literatura. O procedimento metodológico envolveu a leitura de títulos e resumos a partir do volume um do número 16 que corresponde ao período inicial de 2010, até a edição de número 25 publicada em 2019. A partir da leitura dos títulos e resumos foram pré-selecionados 30 artigos. Desses trinta, realizou-se a leitura dos procedimentos metodológicos a fim de conferir a idade dos participantes. A partir dessa leitura, foram selecionadas para leitura integral 16 produções, cujo critério correspondia a idade entre 18 e 29 anos considerada pelo EJ como a idade que corresponde a faixa etária da juventude.

Para a análise procedeu-se a leitura integral dos relatos de pesquisa e em seguida foi realizada a sistematização das principais informações por meio de quadros síntese contendo informações a respeito da autoria e filiação institucional dos autores, ano de publicação, os objetivos da investigação, o aporte teórico e metodológico, bem como os principais resultados. Após a leitura dos quadros de sistematização as informações foram organizadas em gráficos e tabelas, tendo sido formuladas as seguintes categorias de análise: Estados e regiões brasileiras vinculadas aos artigos, principais temáticas apresentadas, quantitativo de autores e tipo de limitações dos participantes.

³ O segundo número foi disponibilizado no portal da Revista no dia 14 de junho de 2019.

3 Resultados

A RBEE foi fundada em 1992 com ênfase em estudos que abordam diversas temáticas na área da educação especial. A partir do ano de 2005 foi criada uma plataforma no portal de periódicos *scielo* onde os números da revista são armazenados e disponibilizados ao público geral. Conforme Bueno e Souza (2018), a RBEE surgiu a partir de uma intensa luta de pesquisadores na área da educação especial, se constituindo atualmente como um dos maiores veículos de divulgação das produções científicas da educação especial no país, incluindo também estudos realizados em outros países. A história da Revista também está relacionada a fundação no ano de 1993 da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – ABPEE, na cidade do Rio de Janeiro, durante a realização do III Seminário de Educação Especial (PLETSCH et al., 2018).

Em relação ao período analisado, entre 2010 e 2019 foram publicados 377 artigos na modalidade relatos de pesquisa, assim distribuídos: 30 em 2010, 40 artigos nos anos de 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 respectivamente, totalizando 280 produções nesse período, 51 no ano de 2018 e 16 artigos no primeiro e segundo número de 2019. Essas informações foram sintetizadas no gráfico abaixo.

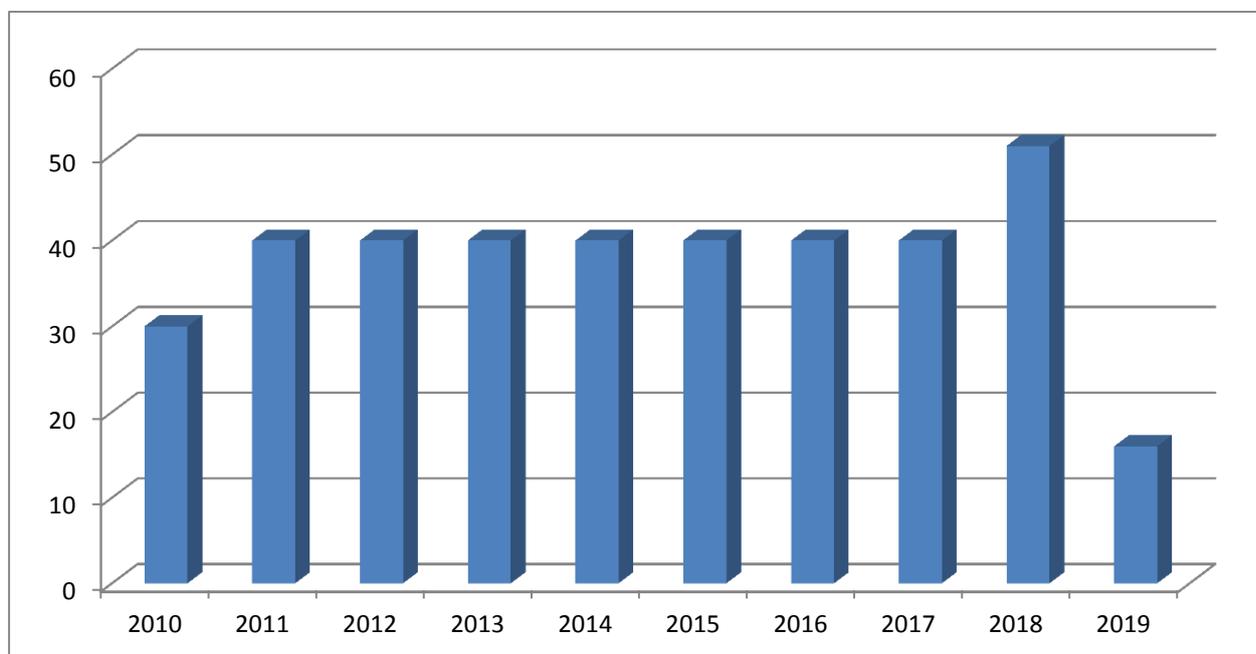


Gráfico 1. Quantidade de artigos na modalidade Relato de pesquisa (2010 a 2019).

Fonte: Elaboração própria

A partir da análise do gráfico é possível inferir que a RBEE vem mantendo o padrão em relação à quantidade de produções e números. Nos anos de 2009 e 2010 a revista publicava três números anuais, com média de 30 artigos por número na modalidade Relatos de Pesquisa. A partir de 2011, os editores publicam um quarto número especial que se consolida como número permanente nos anos seguintes, motivo pelo qual há um acréscimo no número de produções publicadas. No ano de 2018 também há acréscimo como consequência da publicação de um número especial em comemoração aos 25 anos da RBEE.

Apesar do crescente número de produções, a categoria juventude é pouco expressiva nos relatos de pesquisa, conforme se constata nos gráficos 2 e 3 respectivamente.

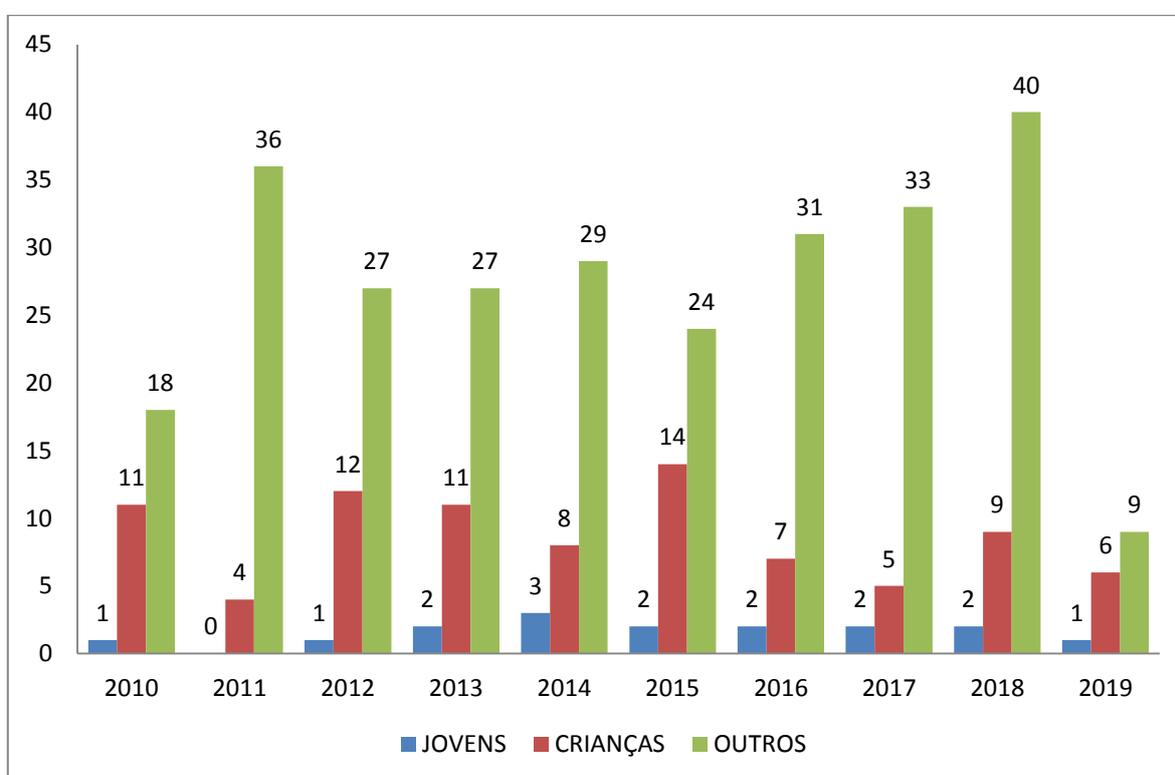


Gráfico 2 - Distribuição dos Relatos por faixa etária (2010 a 2019)

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se que a produção englobando a categoria Juventude é bastante reduzida, totalizando 16 artigos (MAIA; RIBEIRO, 2010; MORESCHI; ALMEIDA, 2012; FRANCA, 2013; MORGADO, et al. 2013; BRITO et al. 2014; DANTAS, et al. 2014; PALAMIN et al.2014; FERNANDES; COSTA, 2015; SILVA, 2015; EVARISTO;

ALMEIDA, 2016; JOAQUIM; DANTAS, 2016; MORGADO, et al.,2017; MOURA, et al.2017; PETRONI, et al., 2018; SHIMAZAKI, et al., 2018; FERNANDES; COSTA FILHO; IAOCHITE, 2019).

Além da produção englobando a juventude ser reduzida, verifica-se ao olhar-se para as referências dos artigos que alguns autores participaram em mais de um dos artigos selecionados. Os autores que aparecem mais de uma vez nas publicações foram Almeida, Dantas, Fernandes e Morgado tendo uma parcial de 35,7% das pesquisas, somando mais de um terço do total de toda produção, evidenciando ainda mais que muito poucos autores pesquisam sobre temática abordada.

A produção maior engloba a categoria outros que corresponde a 270 produções que equivale a 71,6 % da produção. Em seguida vem à categoria crianças com o total de 87 artigos a que equivale a 23 % e por último, a categoria Juventude que foi contemplada ao longo dos nove anos por apenas 16 produções.

Levando em consideração o enorme quantitativo de produções que não especificam faixa etária, procurou-se verificar no interior da categoria “outros”, quais temáticas receberam ênfase nas pesquisas. O gráfico a seguir aponta o percentual de produções em cada categoria, sendo que a categoria “professores” foi desmembrada da categoria “outros”.

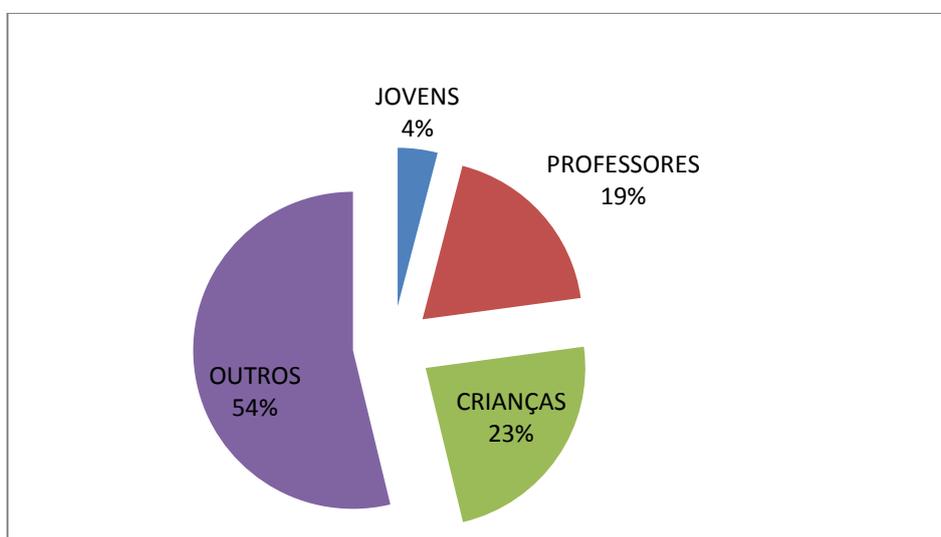


Gráfico 3: percentual de produções em relação ao total

Fonte: Elaboração própria

Nota-se uma ênfase sobre professores e formação docente nas produções que não especificam a faixa etária. A RBEE tem diversas produções nas últimas edições que vem muito fortemente trabalhando sobre a formação dos educadores, pois em

grande parte no atendimento da educação especial, os professores não tem uma qualificada formação para atender as especificidades dos estudantes que encontram na sala de aula.

A formação dos docentes hoje tramita em grande parte por ensino a distância, que reflete em parciais que nem sempre apresentam resultados positivos na metodologia de ensino, e no Brasil há um grande descaso com a categoria que sofre a desvalorização e ausência de formação qualificada por falta de investimentos públicos.

Dados do (MEC, 2012) amostram um breve descaso da formação dos professores e também um salário bem abaixo do viável para a categoria e um grande índice de afastamento de professores por nítidas doenças retraídas no decorrer da sua atividade, e nem sempre esses profissionais têm amparo qualificado no enfrentamento dessa doença.

Pesquisas no ensino de base (BRASIL, 2012) com os alunos e famílias, demonstram que há pouco reconhecimento pelos mesmos que não valorizam a categoria dos educadores e que em grande parte não incentivam esses alunos se formarem professores (as), retraindo uma desqualificação dos docentes e indagando uma prática preconceituosa a essa profissão.

O problema da falta de professores está relacionado a gestão pública, pois há um quadro grande de licenciados docentes formados para atender a demanda, a questão que emerge é que aqueles habilitados buscam outras atividades remuneradas em função da pequena atratividade a essa profissão.

Hoje em dia, ainda há pouca formação que engloba um estudo mais amplo das necessidades especiais (NE); muitos docentes se deparam com alunos jovens com NE e em grande parte os docentes estão despreparados para inserir esses educandos nas atividades produtivas no ambiente escolar, que refletem em índices de desistência da vida escolar por esses alunos.

O papel do docente na vida do educando é de grande fundamentação da sua busca da aprendizagem e aquisição do conhecimento, os projetos educacionais criados e manejados em qualquer país geram um impacto de alta relevância na sociedade. É preciso mudanças constantes nas formas de ensinar e aprender, pois o conteúdo tem que dialogar com o cotidiano dos educandos.

É visível que a categoria juvenil se correlaciona com alguns outros eixos dos estudos acadêmicos da RBEE, mas ainda é muito pouco dinamizado, pois muitas

vezes até o estado causa isolamento gradual desses jovens do mundo, retraindo com pouca acessibilidade a informação das famílias e não os inserindo nas atividades produtivas existentes, os colocando como ineficientes no que fazem os encaminhando para um isolamento social.

Verifica-se que houve 4,2 % de toda produção científica sobre jovens da (RBEE) em 9 anos que nem alcançou os 5% de publicações, visando uma pouca produtividade dessa categoria em efeitos que nostalgia a perceptibilidades da categoria juvenil que notavelmente ocupa mais de 50% dos espaços nos campos acadêmicos e que hoje em dia não produzem com alta demanda estudos de sua própria categoria e que ainda há um olhar silenciado na categoria juvenil.

Isso revela uma nostálgica precariedade nos estudos na área juvenil, tendo por base que nesse âmbito foram encontrados apenas 4,2% artigos entre todas as publicações, sendo que 95,8% abrangiam outras categorias. Dessa forma, o aparato juvenil ainda é uma novidade nas pesquisas acadêmicas; principalmente no campo da educação especial fica notavelmente visto que precisa de mais ênfase produtiva nessa temática.

Essa necessidade torna-se importante visto que a produção científica da (RBEE) aborda um campo educacional e de inclusão social, e que a juventude com necessidades especiais ainda tem um alto êxodo escolar e pouca inserção no mundo acadêmico, que responde há uma baixa produção científica sendo-se que ainda há uma correlação entre estudos acadêmicos voltados ao ambiente escolar e essa categoria não se respalda mais a esse campo.

O campo que contemplaria a juventude seria área de trabalho, onde hoje no Brasil há uma grande negligência nesse setor onde há uma seleção visual e curricular atribuída pela sociedade para conseguir emprego em tal empresa ou órgão governamental. E mesmo com as leis que amparam a inserção desses jovens no mundo do trabalho, há outro embate que diz respeito a proteção familiar que se respalda no paternalismo que interfere na liberdade dessa massa juvenil.

Perante a atualidade é visível que em diversas universidades públicas e faculdades privadas há pouco êxito nas pesquisas na área da educação especial e juvenil visto que maior parte das pesquisas vem de programas de pós-graduação, visto que esses programas não atingem todas regiões do país e que a pouco incentivo de recursos para manutenção de pesquisas nesse campo, favorecendo a

pouca produção do mesmo. O gráfico a seguir sintetiza o local de origem das produções.

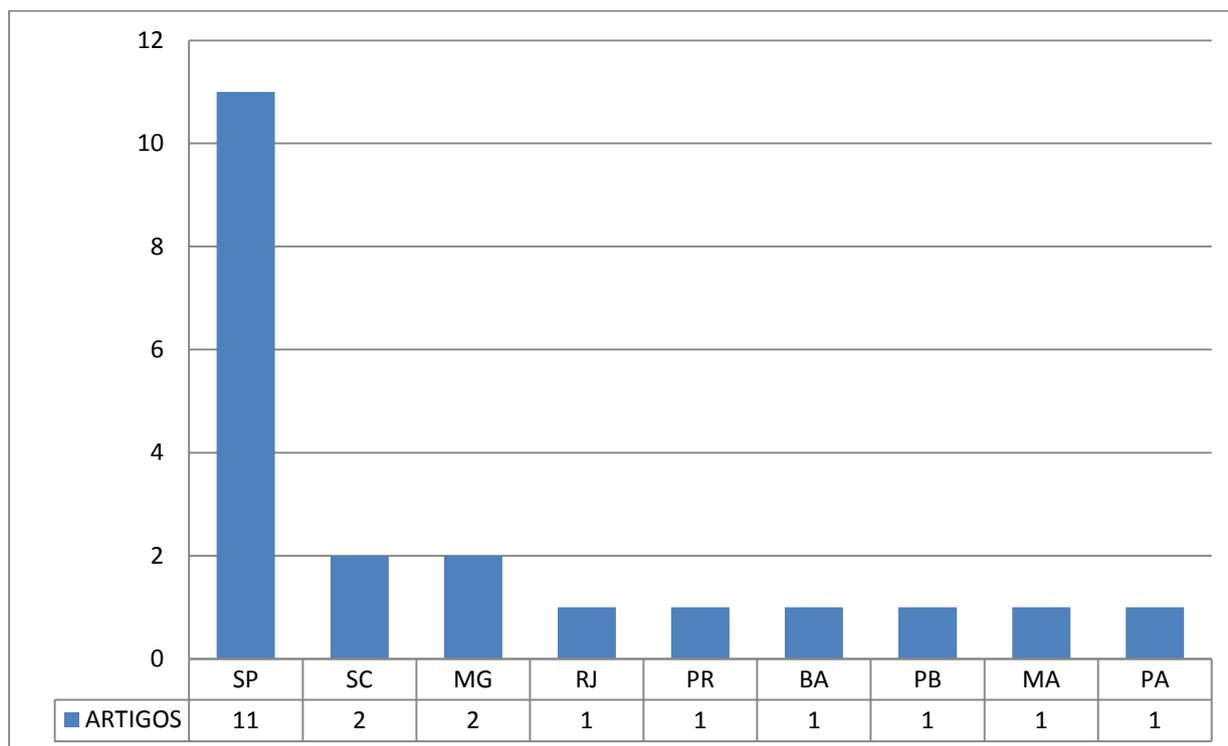


Gráfico 4: Total de publicações englobando juventude por Estados Brasileiros (2010 e 2019).⁴

Fonte: Elaboração própria

Observando o quantitativo por região no país, o Sudeste apresenta 14 artigos sendo que o estado de São Paulo está muito à frente de outros; Sul e nordeste apresentaram três artigos cada um, e um apenas no Norte, sendo ainda esse agregado. Portanto, há uma perceptiva distribuição desigual da pesquisa no Brasil que está relacionada com os investimentos, programas, etc. No Brasil, a região Sudeste predominou o número de publicações, representando 51%. Tal volume de publicação pode ser compreendido pelo fato de a região Sudeste concentrar um maior número de Programas de Pós-Graduação, uma vez que as produções científicas se dão, em sua maioria, no interior desses Programas. (NERES; CORREA, 2018).

O estado de São Paulo agrega maior número de produções científicas que os demais estados apresentados. No entanto, é relativamente visível que os cursos de

⁴ O quantitativo não equivale ao total de artigos, visto que alguns foram produzidos e desenvolvidos em mais de um estado e Região.

graduação e pós-graduação na área de educação especial favoreceram essa ampla e maior produção de artigos. Outro fator diz respeito aos incentivos de pesquisa que ampliam recursos para se estudar a educação especial e também a juventude. Essa concentração de produções também foi verificada no estudo de Neres e Correa ao assinalarem que:

As universidades que aglutinaram maior número de artigos foram a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), ambas localizadas na região Sudeste onde se concentra o maior número de Programas de Pós-Graduação em educação no país (NERES; CORREA, 2018 p.161).

Conforme essas autoras, em estudo realizado em 2011, de um total de 4.650 cursos de pós-graduação, 51% estavam na região Sudeste, 20% no Sul, 18% no Nordeste, e somente 7,2% no Centro-Oeste e 4% no Norte (NERES; CORREA, 2018). Além da prevalência dos programas de pós-graduação, outra questão a ser considerada diz respeito a existência da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – ABPEE que também tem sua sede na região Sudeste, inicialmente no Estado do Rio de Janeiro e a partir de 2017 na Unesp de Bauru, Estado de São Paulo.

A própria ABPEE contribui para que ocorra uma maior luta por investimento em pesquisa nesses estados. Diferentemente, os estados localizados nas demais regiões não tem essa complexa organização na área da educação especial onde, geralmente, nessa área educacional os investimentos são precários. O gráfico a seguir mostra as instituições de origem dos autores.

Tabela 1: Instituições dos autores

ESTADO(S)	NE	UNIVERSIDADES	ANO
SP	Física e motora	UNESP	2010
SP	Intelectual	UFSCar	2012
BA	Visual	UFB	2013
SP, MG	Visual	UEC, UFJF	2013
PB	Intelectual	UFP	2014
SP	Auditiva	UFSCar, UNIFESP	2014
SP	Intelectual	UFSCar	2014
SC	Auditiva	UFSC	2015
SP	Visual	UFSCar	2015
SP	Intelectual	USP	2016
SP	Intelectual	UFSCar	2016
RJ, MA, MG	Auditiva	UFRJ, UFM, UFJF	2017
SP	Intelectual	UNESP	2017
PR	Intelectual	UEM	2018
SP, PA	Intelectual	UFSCar, UFPA	2018

SP	Intelectual, física e visual	UNESP	2019
-----------	------------------------------	-------	------

Fonte: Elaboração própria

A tabela acima evidencia os estados que apresentam maiores índices de produtividade, mas o que se destaca são as instituições de ensino que participam da produção sendo relevante que a Universidade Federal de São Carlos UFSCar aparece com maior número de artigos que as demais instituições.

Outro ponto que dá ênfase na tabela acima é a participação de universidades que pesquisaram sobre jovens nos artigos analisados, sendo que 100 % das produções científicas foram oriundas de universidades públicas.

Nos dados que regem a educação básica configura uma maior parte dos alunos com NE nas escolas públicas do que nas escolas privadas e no ensino superior maioria dos alunos com NE aparecem nas faculdades privadas tendo um parecer reverso nesse processo de formação.

Há um maior incentivo desses educandos de estudarem em escolas públicas numa faixa etária da adolescência, e após esse período a grande parte entra em ensino superior privado e outro dado que emerge esse ambiente e a ausência de jovens de classe baixa nessas instituições, pois em grande parte a família não tem condições financeiras de pagar seus estudos.

Dentre as regiões, o Norte foi o que apresenta menor quantidade de artigos (1 apenas). Esse artigo, no entanto, foi agregado com a UFSCar, o que corrobora o fato de haver pouco investimento do setor público e privado nesses estados e que na formação acadêmica a educação especial ainda vem como novidade, e poucas pessoas têm condições de deixarem seus estados e permanecer longo período em outros estados para estudar.

Isso coloca a necessidade de que programas voltados para a Educação especial sejam criados. Por outro lado, a pouca quantidade de artigos vinculados à região Norte não se refere apenas a questão da juventude tendo em vista que nas análises produzidas por outros autores (BUENO; SOUZA, 2018, NERES; C, C. & CORRÊA; N, M. 2018) acerca da (RBEE) a Região Norte aparece sempre em último lugar no total de publicações.

O gráfico a seguir apresenta os tipos de limitações englobadas nos 16 artigos analisados.

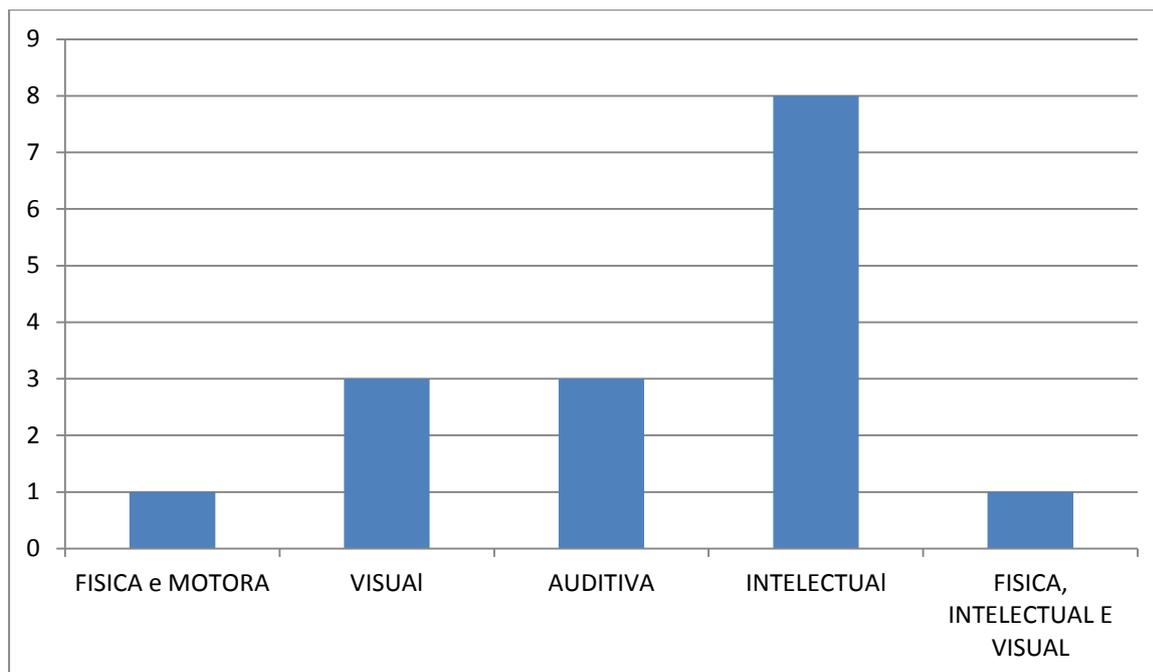


Gráfico 5: Quantidade de artigos por tipos de Necessidades Especiais (2010 A 2019).

Fonte: Elaboração própria.

Os artigos apresentam quatro tipos de necessidades especiais (NE), prevalecendo oito artigos referentes a jovens com necessidades intelectuais (NI), na sequência seis artigos que se voltaram para pessoas com limitações sensoriais (auditivas e visuais) cada qual com três artigos, um artigo com necessidades física e motora e um que englobou mais de um tipo de Necessidade Especial.

A deficiência intelectual aparece com 50% dos artigos avaliados como categoria juvenil comparando com outras pesquisas corresponde a dados bem relativos, em sequência as necessidades visuais e necessidades auditivas juntas apresentam 37,5%, às duas juntas somam menor porcentagem que a deficiência intelectual. As necessidades física e motora apontaram 6,25% apenas uma menor taxa de pesquisa que as demais e por fim, uma produção que englobou mais de uma necessidade correspondendo a 6,25%.

Alguns artigos analisados buscam melhorias nos sistemas educacionais e na comunicação visto que é necessária um melhor investimentos e ampliação desse campo de análise, pois a cada dia cria-se novas tecnologias que possibilitam melhorias para o enfrentamento de diversos tipos de limitações onde não só a juventude está inserida, mas como todos os elos de uma sociedade.

No decorrer dos últimos anos muitas pessoas entram nos quadros de necessidades especiais de diversos eixos, e principalmente a categoria juvenil, por decorrência de muitas violências no trânsito acaba levando a limitações físicas ou por algumas doenças que limitam a visão ou a fala e na limitação auditiva muita exposição a poluição sonora, hoje o Brasil vem despontando elevados números de jovens com (NA) precoce.

Após esses jovens entrar num quadro de NE muitas vezes a família usa o paternalismo e o isola da convivência social ocasionando em muitas das vezes sequelas psicológicas, com o mundo tão englobado de diversas oportunidades de acesso existem meios para a pessoa possa-se viver bem tendo seu próprio protagonismo e escolhas próprias. O empoderamento constitui um processo tanto coletivo quanto individual, no desenvolvimento de potencialidades, visando tornar a pessoa capaz de direcionar a sua vida de acordo com seus desejos. (DANTAS et al. 2014 p.559)

Tabela 2: objetivos, autoria e quantidade de autores dos artigos

TEMÁTICA ABORDADA	AUTORIA	QUANT. AUTORES
Sexualidade de pessoas com deficiência	(MAIA; RIBEIRO 2010)	2
Desenvolvimento de habilidades comunicativas para pessoas portadoras de NI.	(MORESCHI; ALMEIDA 2012).	2
Aprender como as pessoas com cegueira congênita perceberam e expressam sua sexualidade.	(FRANCA, 2013)	1
Investigar facilitadores e barreiras percebidas por adultos com cegueira congênita para a prática de atividade física.	(MORGADO, et al. 2013)	5
Gênero e sexualidade, história de vida de uma mulher com deficiência intelectual.	(DANTAS, et al. 2014)	3
Avaliar o grau de ansiedade de mães de crianças com deficiência auditiva (NA)	(PALAMIN et al.2014)	4
O ensino de saberes matemáticos ao aluno jovem e adulto com deficiência intelectual	(BRITO et al. 2014)	3
Aquisição da língua de sinais tardiamente na compreensão leitora em língua portuguesa como segunda língua por parte de surdos sinalizantes da língua brasileira de sinais	(SILVA, 2015)	1
Estudantes com deficiência visual e sem deficiência (tutores) sobre a atividade de tutoria de pares.	(FERNANDES; COSTA, 2015)	2
Verificar os efeitos de um programa de ensino de Futsal para jovens e adultos com DI.	(JOAQUIM; DANTAS, 2016)	2

Sistema de Comunicação por intercâmbio de figuras associada à metodologia do Currículo Funcional (PECS–Adaptado) em um aluno com paralisia cerebral.	(EVARISTO e ALMEIDA, 2016)	2
Investigar as RSD por alunos de Educação Física e avaliar as repercussões destas na efetiva participação do aluno com deficiência nas atividades pedagógicas propostas.	(MORGADO, et al.2017)	6
Demonstrar os problemas de escolarização dos surdos, nas etapas que antecedem a educação superior.	(MOURA, et al.2017)	3
O Trabalho Com o Gênero Textual História em quadrinhos com alunos que possuem deficiência intelectual.	(SHIMAZAKI, et al.2018)	4
Introdução Ao Uso do TABLET Para Comunicação Alternativa Por uma Jovem com Paralisia cerebral.	(PETRONI, et al.2018)	3
Autoeficácia docente de futuros Professores de educação física em contextos de inclusão no ensino Básico	(FERNANDES, M.M.; et al.2019)	3

Fonte: Autoria própria

A tabela acima descreve o propósito de cada artigo identificado na categoria de jovens sendo que a temática mais abordada nesses foram em questão de ensino e aprendizagem, sexualidade, protagonismo, programas de adaptação ao aprendizado do ensino, comunicação e tendo cada qual a sua ênfase na contribuição para melhorias de acessibilidade e desmitificação dos preconceitos da sociedade.

Observa-se que em maior parte das produções científicas, foram construídas por três ou mais de três autores contabilizando 53,3 %, mais da metade de todos os artigos na categoria juvenil da RBEE, vindo em sequência com artigos que tiveram dois autores que corresponderam a 33,3% dos artigos e finalizando com apenas um autor que correspondeu a 13,4% a menor porcentagem apresentada na pesquisa.

Em relação à sexualidade e juventude um dos temas abordados em três artigos que corresponderam a 20% dos artigos relacionado a jovens, falam sobre a busca da liberdade sexual e os desafios das pessoas com NE encontram para se relacionar com outros indivíduos, principalmente pela família que prende e usa o termo de proteção que se torna um paternalismo, e pela sociedade que cria mitos que são capazes de fazer com que as famílias não abordem esses temas e assim coloque esses jovens na categoria de crianças.

Quando mulheres/homens com deficiência assumem sua vida sexual, geralmente as pessoas reagem com surpresa ou medo, uma vez que, principalmente mulheres com deficiência, são vistas como pessoas

fragilizadas, sendo julgadas como abusadas sexualmente mesmo quando o sexo é desejado e consentido (DANTAS, et al. 2014 p, 557).

A sociedade ainda em si trata diferentemente as pessoas com NE, e conceptível que precisamos mudar as dinâmicas de aprendizagem nos grupos sociais de todos os tipos de ideologia de aprendizagem e troca de conhecimento sendo mais participativa, como em espaços de comunidades, escolas, grupos sociais e empresas os inserindo nas atividades produtivas, pois o jovem é cheio de energia e vida e não pode viver num estilo de vida que o prenda de viver.

Numa análise mais generalizada os artigos que trabalham com juventude apontam 53,3% que abordam práticas no ensino e aprendizagem num ambiente escolar relacionada à educação, destacando os eixos de metodologias no ensino que contemplam a inserção dos jovens na vida acadêmica escolar de forma que o não deixe isolado do convívio coletivo e participativo.

Em conjunto, esses achados chamam atenção para necessidade de intervenções no âmbito da Educação Física Escolar que coloquem em evidência as representações sociais dos alunos sobre o complexo conceito de deficiência, visando viabilizar ações pedagógicas que contribuam para efetiva inclusão (MORGADO et al. 2017, p 259)

Outra temática apresentada aparece com 20% de todos os artigos que estão inseridos na categoria jovens, que é sobre a comunicação em sua maioria descrevem sistemas ou programas de adaptação que melhoram a comunicação e acesso da pessoa com (NE) ao meio e aos conhecimentos de nosso dia a dia.

A última desenvolvida é sobre mães que aparece em menor quantidade nas produções científicas sendo apenas 6,7%, mais que traz um relevante tema sobre a ansiedade e os desafios das mães jovens quando entram num quadro de atendimento de seus filhos por possuírem alguma NE, que acaba causando alguns impactos psicológicos, pela questão de não estarem preparadas para compreender as limitações de seus filhos.

À medida que os pais conseguem reconhecer o que ocorre em relação ao seu filho, podem mudar suas atitudes e propiciar meios para que ele cresça e se desenvolva na sua realidade, isto é, na sua condição de deficiente auditivo. Principalmente, quando são informados que o diagnóstico precoce permite ampla adaptação e habilitação da criança para a vida normal (PALAMIN et al.2014 p570).

Outro aspecto analisado foi em relação aos tipos de pesquisas desenvolvidas, conforme o gráfico a seguir os tipos de pesquisa estavam assim distribuídas:

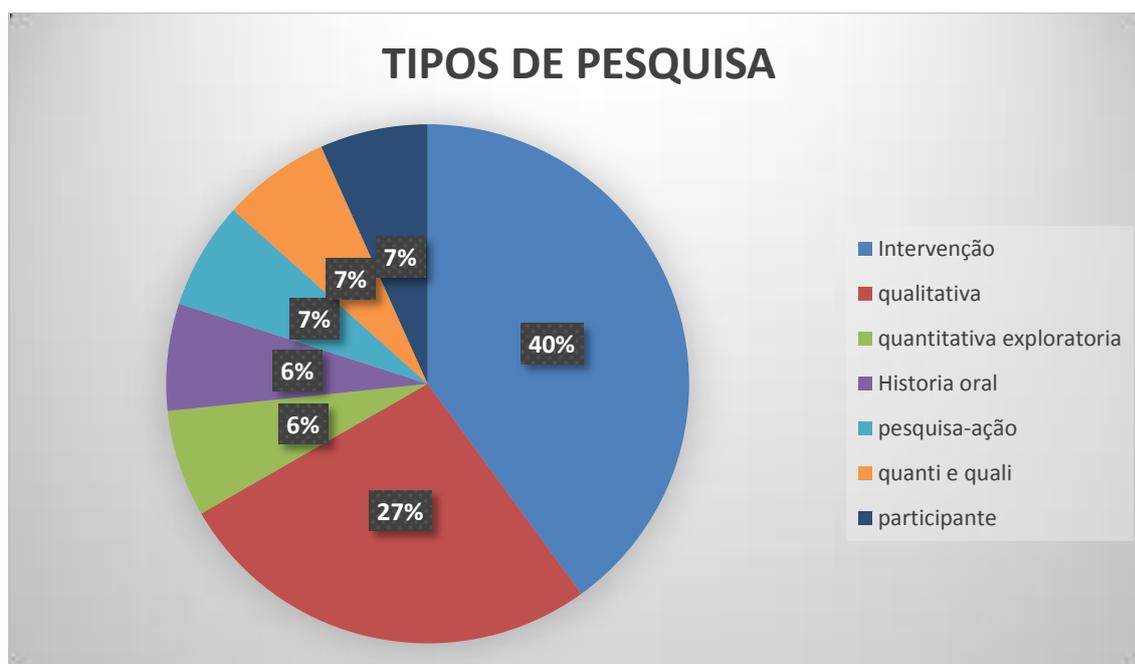


Gráfico 6: tipos de pesquisa

Fonte: Autoria Própria

O gráfico descreve dentro dos 16 artigos selecionados nos parâmetros da juventude os tipos de pesquisa sendo que em maior parte dos artigos foi realizada pesquisa intervenção, desenvolvida em 40 % dos artigos analisados, seguida da pesquisa do tipo qualitativa com quatro artigos e quantitativa com dois artigos. Para os demais tipos de pesquisa foi desenvolvida uma para cada tipo. Nota-se, portanto, que a pesquisa intervenção é bastante recorrente na área e nesse periódico em especial.

Outra questão analisada diz respeito aos níveis de ensino nas pesquisas que tratavam sobre os processos de escolarização. Dentre as 16 pesquisas, 12 descreveram os níveis de ensino, conforme tabela abaixo.

Tabela 3: Técnicas de pesquisa e Nível de ensino.

ANO	Quantidade de artigos	NIVEL DE ENSINO
2012	01	ENSINO BASICO
2013	01	ENSINO BASICO
2014	02	ENSINO BASICO
2015	02	ENSINO BASICO

2016	01	ENSINO BASICO
2016	01	SUPERIOR
2017	02	ENSINO BASICO
2018	01	ENSINO BASICO
2019	01	ENSINO BASICO

Fonte: Elaboração própria

Conforme os dados da tabela, a educação básica foi pesquisada em 11 artigos correspondendo a 92%. Esse nível de ensino desponta nas produções científicas dos artigos tendo uma maior porcentagem de pesquisa nessa área na produção dos artigos, do que no Ensino superior que foi pesquisado em apenas um trabalho. Avaliando-se que a maior parte dos artigos tenham sido desenvolvidos no ambiente do ensino básico, mostra a impertinente luta de educadores por melhoria nas metodologias de ensino para que esses estudantes alcancem o ensino superior.

Considerações finais

Este estudo, ao analisar os 16 artigos na área da juventude dentre 377 publicados na RBEE no percurso de (2010-2019), verificou o quanto a área da juventude tem sido pouco privilegiada como objeto de investigação pela produção acadêmica desde a concepção da PNEEPEI no ano de 2008, o que indica a importância de se criar e vincular estudos nessa área para ampliar o debate sobre as políticas públicas e os conhecimentos no campo da Educação Especial.

Na análise do objeto de estudo proporcionou-se conhecer a distribuição quantitativa dos artigos, a autoria dos artigos, os temas apresentados, as regiões e as instituições de origem dos artigos, e as áreas do conhecimento. A distribuição anual dos artigos, ao sinalizar pouca frequência de publicação de estudos na área da juventude, indicou que esta ocupa ainda espaço de investigação na produção acadêmica, com pouca evidência nos últimos anos.

As diversas temáticas dos artigos, ao se constituírem por diferentes áreas do conhecimento, mostram o importante papel da RBEE de disseminar conhecimento no campo da Educação Especial com variadas áreas do conhecimento na produção

científica nesse campo, com destaque que há muitos temas de relevância para a melhoria da educação e convívio social.

Por fim, é preciso considerar a necessidade de ampliação dos estudos sobre a juventude como uma forma de enfrentamento dos desafios constantes inerentes ao seu modo de viver livre e de empoderamento próprio. Apesar de pouco expressiva, a produção presente na RBEE, representada em apenas 4,03 % dos estudos publicados entre 2010 a 2019, indica metodologias e histórias reais que mostra o quanto temos que nos reeducar no entendimento das necessidades educacionais no campo juvenil visando uma sociedade onde as diferenças são apenas meios para a contribuição de maior aprendizagem.

Referências

BRITO, J.; CAMPOS, J. A. P. P.; ROMANATTO, M. C. Ensino da Matemática a Alunos com Deficiência Intelectual na Educação de Jovens E Adultos (2014) **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 4, p. 525-540, Out. Dez., 2014.

DANTAS; T, C. SILVA; J, S, S. CARVALHO; M, E, P. Entrelace Entre Gênero, Sexualidade E deficiência: uma História feminina de rupturas E Empoderamento **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 4, p. 555-568, Out. Dez., 2014.

EVARISTO, F.L. & ALMEIDA, M.A Benefícios do Programa Pecs-AdaPtado Para um Aluno com Paralisia Cerebral **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 543-558, Out. Dez 2016,

FRANÇA, D. N. O Sexualidade da Pessoa Com Cegueira: da Percepção à expressão **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 19, n. 4, p. 583-596, Out. Dez., 2013.

FERNANDES, W.L. & COSTA, C.S.L. Possibilidades da Tutoria de Pares Para Estudantes com Deficiência Visual no ensino Técnico e Superior **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 1, p. 39-56, Jan. Mar., 2015.

FERNANDES, M.M.; COSTA FILHO, R.A.; IAOCHITE, R.T; Autoeficácia docente de futuros Professores de Educação Física em Contextos de Inclusão no ensino Básico **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v.25, n.2, p.219-232, Abr.-Jun., 2019.

MAIA, A.C.B.; RIBEIRO, P.R.M. Desfazendo Mitos Para Minimizar o Preconceito Sobre a Sexualidade De Pessoas Com Deficiência **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.16, n.2, p.159-176, Mai.-Ago., 2010.

MENEZES; J, A. COLAÇO; V, F, R. ADRIÃO; K, G. Implicações Políticas na Pesquisa-Intervenção com Jovens **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.9 n1, p. 8-17. 2018.

MORESCHI, C. L. & ALMEIDA, M. A Comunicação Alternativa como Procedimento de Desenvolvimento de Habilidades Comunicativas **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 18, n. 4, p. 661-676, Out. Dez., 2012.

MORGADO, F.F.R. et al, Representações Sociais sobre a Deficiência: perspectivas De alunos De educação física escolar **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.2, p.245-260, Abr.-Jun., 2017.

MOURA, A.F; LEITE, L.P.; MARTINS, S.E.S.O; Universidade Acessível: com a voz os Estudantes Surdos do Ensino Médio **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.23, n.4, p.531-546, Out.-Dez., 2017.

NERES; C, C. & CORRÊA; N, M. Análise dos Artigos na área da Deficiência Visual publicados na revista Brasileira de Educação Especial (1992-2017) **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, Edição Especial, p.153-166, 2018.

PALAMIN, M. E. G. et al. A ansiedade Materna Durante o Diagnostico da Deficiência Auditiva : Contribuição da Intervenção Psicológica **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 20, n. 4, p. 569-580, Out.-Dez., 2014.

PETRONI, N.N.; BOUERI, I.Z.; LOURENÇO, G.F. Introdução ao Uso do TABLET Para Comunicação Alternativa Por uma jovem com Paralisia cerebral **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.3, p.327-342, Jul.set., 2018.

PLETSCH; M, D. NUNES; D, R, P. CABRAL; L, S, A. FIORINI; M, L, S. MESQUITA; A, M, A. NOZU; W, C, S. MENDES; G, M, L. Revista Brasileira de Educação Especial: 25 Anos de História, **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, Edição Especial, p.1-8, 2018.

SHIMAZAKI, E.M. et al. O Trabalho com O Gênero Textual história em Quadrinhos com alunos Que Possuem deficiência intelectual **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.24, n.1, p.121-142, Jan.-Mar., 2018.

SILVA, S.G.L Consequências da Aquisição Tardia da Língua Brasileira de sinais na Compreensão Leitora da Língua portuguesa, Como segunda Língua, em sujeitos surdos **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 21, n. 2, p. 275-288, Abr.-Jun., 2015.